

Embrapa Pantanal realiza evento internacional em prol do rio Taquari

Com o objetivo de promover a troca de informações e apresentar o resultado das pesquisas desenvolvidas pelos profissionais da Embrapa Pantanal e pesquisadores holandeses, aconteceu nos dias 19 e 20 de agosto, o Primeiro Workshop sobre o projeto Taquari-Pantanal. O evento foi realizado no auditório da Embrapa Pantanal e reuniu cerca de 75 pessoas. Dentre elas, participaram representantes das universidades, órgãos públicos, associações, políticos e pecuaristas de Mato Grosso do Sul e Mato grosso, envolvidos direta ou indiretamente nas questões ecológicas, sociais, políticas e econômicas do rio Taquari.



Durante o encontro foi apresentado o projeto intitulado EU/INCO Projeto Pantaneiros, que prevê cooperação da União Européia, visando promover a cooperação internacional tanto entre países europeus quanto da América Latina e que irá envolver o Pantanal do Brasil, Bolívia e Paraguai. O projeto EU/INCO Projeto Pantaneiros tem como objetivo principal desenvolver experiências hidrológicas e sobre o uso do sistema da Bacia do Alto Paraguai. “Esse trabalho é fundamental para o desenvolvimento sustentável do uso da água no Pantanal. Além disso, ele servirá como base para a criação de cenários, nos processos de tomadas de decisões políticas nos três países latino-americanos. Nesse projeto, as pesquisas focarão prioritariamente o desenvolvimento sustentável da biodiversidade, pecuária, pesca e ecoturismo no Pantanal”, explica o consultor holandês e coordenador do projeto, Rob Jongman. Para ele, a participação da Embrapa Pantanal nesse projeto é fundamental e se ele efetivamente for aprovado, pelo governo holandês, terá duração de três anos.

Para a chefe geral da Embrapa Pantanal, Emiko Kawakami de Resende, o envolvimento dos pesquisadores holandeses com o Pantanal é uma oportunidade de incrementar o conhecimento da região do Taquari . “Os holandeses trabalham e pesquisam áreas inundadas desde o séc. XVI e detêm muito conhecimento sobre esse tipo de assunto e estão agregando valor as nossas pesquisas”, salientou Emiko.

Taquari – Com uma extensão de 787 quilômetros, o rio Taquari é um dos principais afluentes do Pantanal. No entanto, desde a década de 70, vêm sofrendo agressões que resultaram em um desastre ecológico. A região era caracterizada por pulsos de inundação, que alagavam a área entre os meses de outubro e maio, como todo o ecossistema pantaneiro que apresenta características de inundação pluvial. Entretanto, ao longo desses trinta anos, esses pulsos de inundação deixaram de existir, obrigando cerca de 6 mil pantaneiros e inúmeros animais silvestres que habitavam a área a abandonar a região. Atualmente, uma área de onze mil quilômetros quadrados encontra-se submersa.

Os problemas se agravaram em função do incentivo agrícola, fornecido pelo governo federal, em 1975. Em função da falta de orientação adequada, os agricultores passaram a desmatar a mata ciliar do rio Taquari, em sua parte alta. A exploração dos recursos naturais na região foi tão ampla, que em 1975, a produção de soja local era de 5 toneladas e, em 1980, a produção na mesma área saltou para 11 mil toneladas. Com o passar do tempo, surgiram a erosão no alto Taquari e o assoreamento ao longo do rio, em sua parte plana.

O pesquisador da Embrapa Pantanal, Carlos Padovani, explica que o atual alagamento constante de determinadas áreas, está diretamente ligado a esse histórico. “Em função da exploração desordenada das margens dos rios na região do alto Taquari, que provocou o acúmulo de areia e outros materiais no fundo do rio, em muitas regiões o rio transbordou, abandonando sua própria calha e provocando os arruamentos responsáveis pelo alagamento”, explica o pesquisador. Padovani salienta que atualmente o rio Taquari chega ao final de seu curso, com apenas 10% de seu volume de água natural.

Para o holandês Jongman, atualmente o maior problema do rio Taquari é a erosão. Para ele, é encontrar urgentemente um meio de controlar esse processo, pois a longo prazo pode agravar-se. “Esse workshop sobre o rio Taquari, permitiu que durante dois dias, pesquisadores brasileiros e holandeses pudessem trocar informações e experiências que viabilizem a médio e longo prazos as soluções para os problemas do rio. Esse encontro possibilitou a formação de grupos de trabalho, formados por pesquisadores brasileiros e holandeses, de área de pesquisa afins, que juntos estão pesquisando soluções científicas para cada área do problema”, afirma Jongman.

Através do I Workshop sobre o projeto Taquari-Pantanal, além do lançamento do EU/INCO Projeto Pantaneiros, foram formados grupo de pesquisa internacional sobre fauna, hidrologia, climatologia, recursos pesqueiros, limnologia, sensoriamento remoto e sócio-economia, que irão dedicar-se a produção de conhecimento que viabilizem soluções definitivas para o rio Taquari. “Não podemos nos precipitar em apresentar propostas que possam comprometer ainda mais o ecossistema do rio”, ressaltou Jongman. Para ele, a construção de diques ao longo do rio, que faria com que o mesmo voltasse ao seu curso normal, não é viável, pois devido o alto custo poderia inviabilizar a execução do projeto, não existiriam maneiras de transportar a infra-estrutura logística necessária para realizar o trabalho e tampouco os pesquisadores poderiam garantir que essa estratégia resolveria o problema a longo prazo.

Durante o evento Padovani chamou a atenção para o fato de que as estratégias de implementação, dos modelos que serão sugeridos pelos pesquisadores, é uma responsabilidade dos governantes do Estado e do país. “Aos institutos de pesquisa compete o papel de levantar as informações e sugerir modelos que viabilizem a solução efetiva do problema. Entretanto, a viabilização das mesmas não é nossa responsabilidade, apesar de nossa disposição em orientar e acompanhar essa outra etapa do processo, que objetiva a solução definitiva dos problemas que envolvem o rio Taquari”, completou.

Workshop motiva a sociedade a solucionar problemas do rio Taquari

Cerca de 60 convidados participaram do I Workshop sobre o projeto Pantanal-Taquari, realizado nos dias 19 e 20 de agosto, na Embrapa Pantanal, em Corumbá. Saiba como o projeto começou e conheça o depoimento de algumas pessoas, que participaram do evento.

“O projeto surgiu há quatro anos, quando procurei o consultor holandês, Rob Jongman, e juntos começamos a desenvolver a proposta inicial, assim como a busca de recursos financeiros para sua viabilização. Na minha opinião, esse I Workshop, que reuniu nove pesquisadores holandeses, dentre estes dois brasileiros que trabalham na Holanda mais a equipe de estudiosos da Embrapa Pantanal é a concretização desse trabalho. Gostaria de congratular esse momento com colegas brasileiros, que vieram de vários estados do Brasil, especialmente para conhecer nosso trabalho, sobre o rio Taquari. Eu sou tão confiante e entusiasta da solução dos problemas do Taquari, que trabalho atualmente como voluntário nesse projeto”, **Mário Dantas**, consultor e ex-chefe geral da Embrapa Pantanal.

“Fiquei satisfeito com o alto nível das palestras, aprendi muitas coisas novas. É realmente preciso medir e levantar todos os tipos de informações sobre esse ecossistema. Parabeno a Embrapa, por buscar o apoio da Holanda, afinal o levantamento de dados é fundamental para encontrar soluções definitivas para o rio Taquari”, **Martim Affonso Lucci**, Federação de Agricultura de Mato Grosso do Sul (Famasul).

“Gostaria de parabenizar a Embrapa Pantanal e os holandeses pela qualidade e a quantidade de dados apresentados. Essa articulação internacional, em um tempo relativamente curto, aliada a liberação de recursos financeiros para a implantação dos modelos que os pareceres técnicos irão produzir, certamente solucionarão definitivamente o problema”, **Manuel Vitória**, presidente do Instituto do Meio Ambiente do Pantanal (IMAP).

“Fiquei surpreso com a qualidade das informações apresentadas. Esse encontro mostrou uma nova abordagem para os problemas do Taquari, deu-me esperança de que em breve ele irá mudar e melhorar. Essa transformação

permitirá que a imagem negativa sobre a população pantaneira da região seja revertida”, **Armando Lacerda**, Prefeitura Municipal de Corumbá.

“Qualquer estudo feito no Pantanal deve levar em consideração estudos relacionados aos peixes, pois eles são a base da cadeia alimentar da região. Desta forma, independentemente do rio, ficar aonde está ou voltar ao seu curso normal, creio ser fundamental considerar que atualmente existem novas formas de vida na região alagada”, **Francisco Machado**, Núcleo de estudos Ecológicos do Pantanal, da UFMT.

Mitos do desenvolvimento ecológico

Durante o 1º Workshop sobre o projeto Taquari - Pantanal, realizado nos dias 19 e 20 de agosto, na Embrapa Pantanal, a economista, ecologista e consultora holandesa, **Helena Berends**, esclareceu alguns mitos do desenvolvimento ecológico. Para ela, existem três mitos que estão diretamente ligados a questões econômicas e ao meio ambiente e que precisam ser combatidas.

O primeiro mito, segundo Helena, é o que afirma que o desenvolvimento econômico e o meio ambiente, nunca tem êxito quando desenvolvidos simultaneamente. “Podemos trabalhar de forma sustentável, viabilizando ampla integração entre economia e meio ambiente, gerando benefício para a comunidade local”, esclareceu Berends. Para reverter esse mito, ela provou que a relação com a natureza e economia não é prejudicial, pois muitas empresas holandesas, por ela pesquisadas e orientadas, adotaram uma atitude em prol do meio ambiente e lucraram com isso.

O segundo mito diz que “não é possível quantificar o valor monetário da natureza”. Berends esclarece que isso é viável, desde que exista uma metodologia para isso. “Podemos calcular, através de modelos econômicos pré-estabelecidos e da aplicação de questionários a moradores, empresários e visitantes de uma região o quanto vale determinadas espécies da biodiversidade”, explicou.

O terceiro mito afirma que não vale a pena levar em consideração a opinião dos moradores da região, que o melhor é trazer alguém de fora que imponha novos pontos de vista. Berends acredita que é fundamental conhecer e levar em consideração a opinião dos vários segmentos da comunidade local. “Isso garante a multifuncionalidade de observações, que viabiliza o processo de quantificação da natureza, possibilitando a integração entre aspectos sociais, econômicos e ecológicos, promovendo o desenvolvimento sustentável”, completou.

Para ela, as pesquisas sobre o rio Taquari nesse sentido são importantes, pois vão agregar valor a região e possibilitar uma melhoria na qualidade de vida dos moradores. “Dados relacionados a quantificação do valor da natureza, permitem a criação de uma cadeia produtiva de fornecimento de produtos e serviços regionais. Além disso, a formação e o conhecimento da cadeia produtiva sócio-econômica da região, promove a integração e o desenvolvimento dos diversos setores regionais”, completou Helena.

Fonte: Christiane Rodrigues Congro MTB 00825/SC

Embrapa Pantanal

Contatos: (67) 233-2430 (ramal 252) - congro@cpap.embrapa.br